

O USO DO “LUGAR” PARA A APROXIMAÇÃO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DO ENCANTO – RN

SILVA, Robertinho Júnior Cipriano da ¹
SILVA, Francisco Charles Pereira da²

RESUMO: Um dos grandes desafios da jornada do formando em licenciatura é o período do estágio. Ter a sua primeira turma pela frente, se torna uma experiência única e repleta de circunstâncias que vão além do que foi somente estudado na faculdade. Isso implica diretamente ao estágio de geografia, especialmente sendo uma turma de EJA. Ter que lidar com alunos de diferentes idades e que trabalham em boa parte do dia, é um desafio gratificante e ao mesmo tempo trabalhoso. Um dos principais dilemas é a falta de interesse pelo conteúdo, com uma turma que conversa bastante de sua própria vida, a melhor coisa a fazer é trazer o lugar deles como foco da geografia. O presente relato se passa a partir das experiências em sala de aula na turma do EJA V, referente ao 8º e 9º do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Pereira Leite da cidade do Encanto-RN.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Didática; Ensino; Escola; Universidade.

ABSTRACT: One of the great challenges of a degree graduate's journey is the internship period. Having your first class ahead of you becomes a unique experience full of circumstances that go beyond what was only studied at college. This directly implies the geography internship, especially if your class was EJA, having to deal with students of different ages who work for a large part of the day, is a rewarding and at the same time difficult challenge. One of the main dilemmas is the lack of interest in the content, with a class that talks a lot about their own lives, the best thing to do is to bring their place as a focus of geography. This report is based on classroom experiences in the EJA V class, referring to the 8th and 9th grades of elementary school at Escola Municipal Maria Pereira Leite in the city of Encanto-RN.

KEYWORDS: Learning; Didactics; Teaching; School; University.

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios vivenciados na vida de todo estudante de licenciatura é chegar na sala de aula para o momento do estágio. Karnal (2015)

¹ Graduando em Licenciatura <Curso de Geografia>, Bolsista <Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência - PIBID>, UERN, *Campus* <Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF>, jrobertinho2145@gmail.com

² Graduando em Licenciatura<Curso de Geografia>, Bolsista <Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência -PIBID >, UERN, *Campus* <Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF>, franciscocharles@alu.uern.br >

caracteriza que não importa a preparação, nada vai superar os olhares que a sua turma vai ter ao chegar para assumir o lugar de professor. Ele aborda que durante a jornada da graduação lemos muitas obras e nos preparamos com base em diversos autores, mas a prática e a realidade, são totalmente diferentes, acontece o chamado chão de sala que é algo que vai além do que é apenas estudado na faculdade.

Toda sala de aula traz consigo desafios diferentes, são história diferentes, pessoas diferentes, vidas diferentes e isso se implica diretamente a Educação de jovens e Adultos (EJA), normalmente, as turmas de EJA tem peculiaridades próprias, uma vez que são turmas que tendem a ter uma faixa etária um pouco maior para a série a qual está inserida.

A legislação por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N. 9.394/96, capítulo II, Seção V do artigo 37 estabelece que o EJA deve ser destinado para aqueles que não tiveram acesso ou oportunidade na idade considerada apropriada. Furini et al (2011) considera que devem ser levados em conta duas questões para essa modalidade de ensino, a primeira é que em muitos casos esses alunos se sentem excluídos no contexto escolar e a segunda é que eles não são mais crianças, muitos trabalham e têm responsabilidade que vão além do contexto da sala de aula e infelizmente as metodologias de ensino não são pensadas nesses fatores.

O ensino de geografia para o EJA tem alguns problemas, principalmente por não haver livros específicos que auxiliem o professor durante o ensino. Para Silva et al (2014) o ensino de geografia sofre diversas dificuldades e desafios, principalmente no momento de ensinar os alunos, uma vez que diversos temas fogem da realidade local que eles vivem.

Com isso, se torna um desafio para o professor de geografia, como ele deve abordar o conteúdo para que aqueles alunos possam aprender. Callai (2005) coloca que a vivência local permite e ajuda na construção do conhecimento. A partir disso, e com base no estágio, o qual este trabalho se baseia, o presente relato de experiência vem trazer o uso do lugar como mecanismo para a aproximação e entendimentos dos conteúdos de geografia na turma do EJA V da Escola Municipal Maria Pereira Leite na cidade de Encanto-RN.

O presente relato se deu a partir das observações, experiências, práticas, leituras e vivências que foram proporcionadas durante o estágio. O mesmo ocorreu

na turma do EJA V durante o ano de 2023, que corresponde ao 8º e 9º ano do ensino fundamental, a disciplina ensinada foi a matéria geografia, sendo o estágio vinculado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros.

A principal prática do trabalho foi a abordagem do conteúdo de geografia a partir do lugar dos alunos, usando diversas atividades para poder explorar melhor essa questão, dentre as usadas, se destacam a explicação do conteúdo em sala de aula, trazendo o assunto que é de uma escala global ou nacional para o local deles, por exemplo, como aquele determinado conteúdo está presente no dia a dia da vivência daquele aluno, outro mecanismo de prática do uso do lugar foi por meio das atividades que sempre puxavam perguntas e questionamentos que faziam os alunos pensarem no local onde moram para entender a geografia que estavam estudando.

Uma das principais práticas também foi a aula de campo, ela acaba sendo um desafio para o professor de geografia, pois quando ele pensa num local diferente para levar a turma, acaba esbarrando em questões como o transporte, mas durante o exercício do estágio esse não foi um problema, pelo contrário, puxando da ideia de trazer o local para o ensino da geografia na turma, a melhor forma de ter uma aula de campo seria levar os alunos num ambiente próximo a vivência e a realidade deles, para que assim pudessem entender melhor o conteúdo do estudado e assim conseguir encaixar em sua vida aquela aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Como foi falado anteriormente a escola na qual foi realizado o estágio A escola pertence a rede municipal da cidade de Encanto-RN e tem como nome Maria Pereira Leite, fica localizada na Rua Francisco Canindé de Queiroz, nº 51, Bairro Novo Encanto. Ela foi criada pela Lei Municipal nº 196/2000, publicada no DOE edição 18/05/2000 e credenciada como estabelecimento de Ensino sendo autorizada a Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental (1999). Contudo, somente no ano de 2007 começou a oferta o ensino da modalidade EJA, sobre o regimento da portaria nº 1083/2007 (PPP, Maria Pereira Leite, 2007).

A turma do EJA V é composta pôr em média 10 alunos, tendo uma faixa etária que varia bastante, tendo alunos com 15 anos, outros com 18 anos e, alguns mais de 40 anos. Eles são de diversos locais da cidade, alguns da zona urbana, já outros

da zona rural. Uma parte em comum da turma é que quase todos precisam trabalhar para ajudar em respectivas casas, as aulas acontecem pelo horário vespertino, nas segundas-feiras, iniciando às 13:00 horas e indo até 15:00 horas.

Para as aulas, os alunos não tinham livros didáticos, uma vez que eles não são fornecidos para essa modalidade de ensino. Os conteúdos são trabalhados a partir de apostilas do Governo do Estado da Bahia, que serviam como norte, já que eram voltadas para o ensino no EJA.

De uma forma geral, a escola fornecia todas as características adequadas para que fosse proporcionado o melhor ensino possível, já que detém de uma boa infraestrutura física com cadeiras confortáveis, salas climatizadas, sala para pesquisas (informática), biblioteca e equipamentos disponíveis para auxiliar nas aulas, como por exemplo: Por Projetores, notebook, caixa de som e outros. Contudo, para a realização do processo de ensino aprendizagem é necessário mais do que apenas o espaço físico.

Uma das grandes dificuldades vistas, foi que durante os assuntos, principalmente os gerais como o capitalismo, indústria, havia nos alunos uma dispersão do conhecimento, eles não conseguiam assimilar como aquilo implicava na vida deles e como a geografia tinha um papel importante naqueles conteúdos. Outro ponto importante observado foi que a turma gostava muito de trazer falas do seu cotidiano, contar na sala coisas que viveram, situações que observaram no final de semana, era nítido que falar do lugar que eles moravam era importante para eles e tinham um prazer naquele, então porque não tentar ajustar isso para com o ensino da matéria.

Sobre isso, Mendes et al (2017) afirma que, as vivências socioespaciais não devem ser descartadas no processo de ensino e usadas para aproximar o entendimento a parte teórica da geografia. Para Milton Santos (2005) o lugar é funcionalização do mundo, sendo a partir disso que o mundo é entendido, ou seja, o lugar ele serve para um parâmetro para o entendimento do que está a sua volta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações foi visto que seria fundamental trazer os assuntos que iam sendo estudados para a vida dos alunos, tentar trazer exemplos locais para que a partir disso fosse criado o desejo de entender aquele tema e perceber a

importância que ele tem em suas vidas. Callai (2005) traz que a partir do lugar estamos contextualizados no mundo, assim trazendo o conteúdo da geografia para o lugar do aluno, é possível criar nele a noção do assunto teórico para sua vida prática.

Então, com base nisso, todo assunto novo era ligado a algo da vivência dos alunos, o lugar deles era “puxado” para dentro do tema estudado. Por exemplo, no momento de trabalhar o capitalismo, comércio e indústria, ao invés de somente falar do contexto mundial com Estados Unidos da América, Inglaterra e os grandes centros urbanos do Brasil, foi abordado o Nosso Atacarejo, uma grande rede de comércio da cidade Pau dos Ferros-RN que fica poucos quilômetros do Encanto-RN, então sempre que era explicado um tema dentro do conteúdo era feito ponto com o Atacarejo.

Isso facilitou muito a explicação e incentivou perguntas por parte deles, de porquê na cidade não tem, porque abriu em Pau dos Ferros-RN, quantas pessoas atende por dia, de onde vem os produtos, como escolhem os preços, a partir disso, eles foram uma questão local e conseguindo assimilar a questão global. É dialética do lugar, onde mesmo objeto de tempo, ele trabalha o local e o global (Santos, 1997).

Além de somente abordar em sala com eles essa questão do Nosso Atacarejo, foi feita uma aula de campo para mostrar na prática como funciona o assunto do capitalismo é em algo que é do cotidiano deles, já que no decorrer das aulas eles sempre argumentavam que conheciam alguém que trabalhava lá ou até mesmo eles faziam compras no local.

Figura 1: Alunos da turma do EJA V realizando visita ao supermercado Nosso Atacarejo da cidade de Pau dos Ferros-RN



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

No dia além de realizar a visita, eles também levaram um questionário com algumas perguntas que deveriam ser feitas ao guia, assim ajudando melhor no entendimento do assunto abordado.

Figura 2: Alunos da turma do EJA V realizando visita ao estoque do supermercado Nosso Atacarejo da cidade de Pau dos Ferros-RN



Fonte: Acervos dos autores, 2023.

Para ajudar ainda mais no entendimento de como funciona a economia e como está sempre ligada a aparelhos sociais, os alunos foram levados para conhecer a UERN e lá foi explicado como ter uma faculdade naquele espaço mudou toda uma conjuntura dos bairros que ficam naquela região, foi pedido para eles anotarem que elementos conseguiram ver que se destacavam no comércio e no espaço urbano ao redor do campus.

Dessa forma, a partir dessas práticas locais os alunos conseguiram entender como funciona a rede global de capital, comércio e indústria, eles puderam aprender por meio do lugar que eles vivem e conhecem, não foi apenas passar o assunto geral e pronto, foi passar, trazer em sala como se aplica a vida deles e levá-los para vivenciar ali mesmo, num lugar onde o sentimento de pertencimento e conhecimento existe. Tornando assim algo distância para próximo deles. Callai (2005) dialoga com essa questão ao elencar que o cotidiano vivido é possível significação, ou seja, as experiências que os alunos viverem do conteúdo em suas realidades tem um impacto sentido e significado.

Nos demais conteúdos estudados em sala houve também o incremento de trazer o lugar para o entendimento do conteúdo, a vida do aluno para dentro da geografia, nos assuntos seguintes que foram transporte e comunicação, foi possível trabalhar elementos ainda mais práticos, como o celular mesmo. Por meio de atividades e jogos, foram mostrados a evolução dos transportes e dos aparelhos de comunicação, sempre perguntando qual eles já tinham visto, qual a importância para a vida deles, como seria a vida deles sem esses elementos, qual o papel e como funciona as redes sociais hoje para o cotidiano deles. Dessa forma, o conteúdo não ficava somente no professor e sim na fala deles, onde eles traziam experiências próprias, o que acabava gerando troca de saberes, evidenciando o que Silva et al (2014) fala quando aborda que o conhecimento precisa partir do local do educando, que tenha significado para sua gerar aprendizagem.

A partir disso, os alunos conseguiam entender o assunto trabalhado em sala, com base nas vivências e experiências do lugar em que eles viviam, o exemplo dessa questão é que nas atividades, testes ou provas que eram passados. As perguntas englobam a geografia geral, trazendo para o local deles, como na imagem abaixo que traz uma pergunta dos meios de comunicação onde a vida deles está relacionada com o conteúdo estudado.

Figura 3: Pergunta retirada de teste para a turma do EJA V na disciplina de geografia

9 – Os meios de comunicação evoluíram ao longo do tempo, passando desde pinturas rupestres, cartas, telégrafos até chegarem nas mensagens instantâneas por meio de WhatsApp, Messenger, Instagram e outros.

A partir disso, qual a importância desses meios para a nossa vida atual?

Fonte: Acervos dos autores, 2023.

Figura 5: Turma do EJA V realizando atividade avaliativa da disciplina de geografia



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Ao abordar o assunto estudado colocando o lugar dos alunos no centro e como referência para aquele conteúdo, era perceptível a alegria nos olhos deles, houve um grande aumento de falas e era visto que eles conseguiam se colocar dentro do conteúdo. Não era apenas algo que está fora da vida deles e seria só para bater a carga horário do ensino, mas sim um conhecimento que iria ser construído e obtido para a vida, para ser usado na vivência deles e com base em suas experiências, era o aluno construído o conhecimento com base em sua vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é um grande desafio viver o estágio, não somente por ter que passar o conteúdo, mas a forma como se deve passar, o professor não pode apenas falar o que é confortável para ele, ele deve buscar mecanismos que despertem no aluno o desejo de entender melhor o conteúdo, ter dúvidas e querer conhecer o que está sendo estudado e numa turma onde se muito é falado de sua vida, nada melhor do que trazer elas para dentro da geografia e poder voz a esses alunos dentro do conhecimento geográfico.

É não deixar que eles pensem que o lugar onde vivem não é importante na sala de aula, muito pelo contrário, é fundamental para o conhecimento ali fornecido,

é partir dessas experiências que saberes geográficos serão construídos. É ver a geografia em sua vida e assim viver todo o mundo que está por trás dela.

Dessa forma, o aluno não se limita apenas a estudar o que é de fora, mas sim sua realidade e partir disso, entender sua história e o lugar que ele vive como peças importantes para o mundo que o cerca, possibilitando assim que eles possam entender o conteúdo explicado, relacionando tanto para o campo global, como para o campo local, deixando assim um conhecimento prático, para a vida deles, não apenas um ensino que se é passado e pouco tempo depois não é mais lembrado, mas um ensino que se é passado e vivido no dia daqueles alunos.

5 AGRADECIMENTOS

Gostaríamos primeiramente de agradecer a Deus pela oportunidade da construção do presente trabalho, bem como também externar nossa gratidão a Capes pela oportunidade de participar do PIBID, o qual é de extremo valor e soma na nossa formação acadêmica. Também queremos deixar registrado o muito obrigado à todos que fazem parte da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 1996. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1879078200/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-de-1996-lei-9394-96#art-61>. Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

ESCOLA MUNICIPAL MARIA PEREIRA LEITE. **Projeto político pedagógico, Encanto-RN, 2020**. Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

FURINI, Dóris Regina Marroni; DURAND, Olga Celestina da Silva; SANTOS, Pollyana dos. **Sujeitos da educação de jovens e adultos, espaços e múltiplos saberes.** In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (Org.). Educação de jovens e adultos e educação na diversidade. Florianópolis: NUP (Núcleo de Publicações do CED), 2011. Cap. 3. p. 158-245. Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

KARNAL, Leandro. **A aula: introdução ao jogo e suas regras.** In. KARNAL, Leandro. Conversas com um jovem professor. 1ªed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015. (p.5-27). Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

MACHADO, M. M. **A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996.** Retratos da Escola, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 429–451, 2017. DOI: 10.22420/rde.v10i19.687. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/687>. Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

MENDES, Raquel Almeida; SOUSA, Elaine da Silva; PEREIRA, Aires José. A IMPORTÂNCIA DA CATEGORIA LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL MODELO EM ARAGUAÍNA – TO. **Revista Tocantinense de Geografia**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 153–169, 2018. DOI: 10.20873/rtg.v6n11p153-169. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/3715> Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção.** 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1997. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5616308/mod_resource/content/1/Milton_Santos_A_Natureza_do_Espaco.pdf. Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2005. Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

SILVA, M.M.C.; SILVA, C.R.S.; SILVA, R.P.; SILVA, L.A.P. **Dificuldades de aprendizagem no ensino de geografia no 7º ano da U.E.** Florisa Silva em Canto do Buriti-PI. Pesquisar, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 77-96, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/66616>. Acesso em 28 de janeiro de 2024.